

MUSEU ABERTO DO DESCOBRIMENTO
COMPONENTE INDÍGENA

PROGRAMA PATAXÓ

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

SIGNATÁRIOS DO TERMO DE COMPROMISSO, de 13.03.96

MINISTÉRIO DA CULTURA

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS
E DA AMAZÔNIA LEGAL**

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

**INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN**

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE-IBAMA

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI

FUNDAÇÃO QUADRILÁTERO DO DESCOBRIMENTO

A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI encaminha seu relatório com proposições específicas e concretas de ações assistenciais e de apoio à comunidade indígena Pataxó, sob a denominação de PROGRAMA PATAXÓ, para integrar o modelo de gestão ambiental-histórico-cultural, proposto pela FUNDAÇÃO QUADRILÁTERO DO DESCOBRIMENTO, objeto do Termo de Compromisso, a ser incluído no PLANO DIRETOR do Grupo Executivo.

APRESENTAÇÃO

O PROGRAMA PATAXÓ tem por objetivo prestar assistência e apoio às comunidades indígenas compreendidas no Quadrilátero do Descobrimento, definido pelo Decreto 1.874, de 22.04.96, localizadas nos municípios de Prado, Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália, no Sul do Estado da Bahia, a saber, as Terras Indígenas ÁGUAS BELAS, BARRA VELHA, IMBIRIBA e COROA VERMELHA.

O componente indígena no contexto regional é expressivo, tanto a nível histórico, como em sua atualidade, cuja demanda tem constituído um desafio para o indigenismo brasileiro.

Além do reaparelhamento e redimensionamento dos órgãos federais que atuam na região, notadamente, o IBAMA, o IPHAN e a FUNAI, proposto pela Fundação Quadrilátero do Descobrimento, para o melhor desempenho de suas missões institucionais, o estabelecimento de políticas integradas, através da cooperação técnica dos diversos órgãos envolvidos, será determinante para a proposição de projetos e ações a serem implementados, objetivando a melhoria das condições gerais de vida e bem estar dos índios Pataxó.

O PROGRAMA PATAXÓ implementará ações nos campos de saúde, educação, atividades produtivas, gestão territorial, vigilância e proteção de limites, ecoturismo, recuperação de áreas degradadas, introdução de novas tecnologias de manejo, silvicultura, enfim, encontrar alternativas econômicas sustentáveis.

Os programas de assistência a serem implementados levarão em conta a diversidade cultural Pataxó e a especificidade de cada aldeia, a partir da interlocução com essas comunidades, suas lideranças e organizações representativas.

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

Subsistência e Excedente Comercializável

Fruticultura

Artesanato

Ecoturismo Indígena e Histórico

Agrosilvicultura

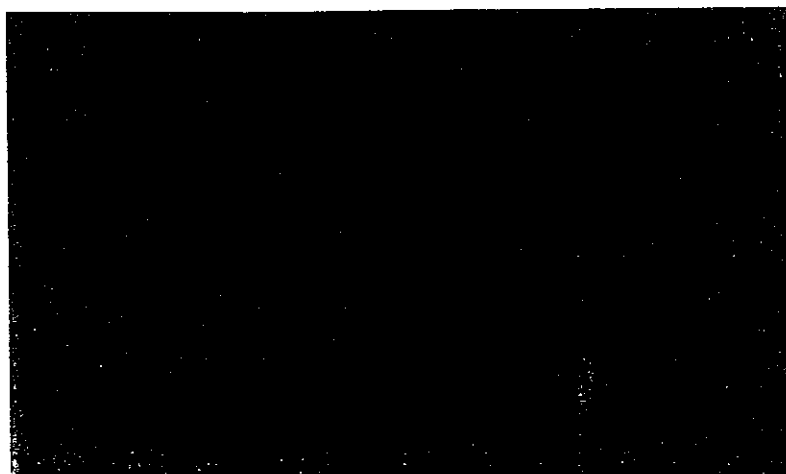
Plantio de Essências Nativas (reflorestamento)

Oportunidade dos indígenas na vigilância

Pecuária, Pequenos Animais e Aves

Pesca

BENEFÍCIOS ESPERADOS



OBJETIVOS DO PROGRAMA PATAXÓ

1. Equilibrar as relações econômicas e culturais entre a comunidade indígena e a sociedade nacional;
2. Garantir o usufruto exclusivo das áreas demarcadas para os índios Pataxó;
3. Melhorar as condições gerais de vida, segundo as aspirações dos próprios Pataxó;
4. Ampliar a compreensão dos Pataxó acerca da realidade sócio-política brasileira.

SISTEMÁTICA DO PROGRAMA

Para o melhor desempenho das ações, bem como facilitar sua coordenação, acompanhamento e avaliação, as atividades serão agrupadas em Subprogramas que, ao mesmo tempo, definem as áreas de atuação do PROGRAMA, a saber:

1. Subprograma Fundiário
2. Subprograma de Saúde
3. Subprograma de Educação
4. Subprograma de Meio Ambiente e Apoio à Produção
5. Subprograma de Obras e infra-estrutura
6. Subprograma Técnico Administrativo

Cada ação proposta em determinado Subprograma não estará dissociada dos demais Subprogramas, nem tampouco das expectativas existentes na comunidade Pataxó. Tais propostas resultaram das discussões com os líderes das aldeias, bem como sua reordenação técnica no sentido de compatibilizá-las.

Por outro lado, a execução dessas ações estará vinculada a um acompanhamento antropológico permanente a fim de permitir a detecção do momento oportuno para a implementação de cada atividade, seguido de uma avaliação de suas consequências sobre o cotidiano Pataxó.

Dessa forma, optamos por uma sistemática de programação e acompanhamento onde estejam relacionadas e embasadas as atividades do PROGRAMA, e sejam estabelecidas anualmente cronogramas de execução de acordo com a avaliação resultante do acompanhamento especializado de cada Subprograma.

As ações que serão propostas referem-se ao primeiro ano de atuação do PROGRAMA, 1997, considerando-se a sua urgência e a possibilidade de execução.

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este PROGRAMA, pela êspecificidade de sua atuação, voltado para as peculiaridades culturais e grau de integração do grupo envolvido, requer um acompanhamento e avaliação antropológica sistemática.* Outrossim, o desenvolvimento das ações nos campos de saúde, educação e atividades produtivas obedecem a um acompanhamento tecnicamente qualificado, para evitar-se as improvisações e o empirismo.

Um fator a ser destacado é o caráter responsável da ação indigenista a ser adotada, no sentido de evitar-se o paternalismo e o fomento de "necessidades" geradoras de maior dependência do grupo indígena, contrária ao desenvolvimento de sua autonomia e auto-determinação, objetivados para o final do PROGRAMA, no ano 2.000.

O PROGRAMA deverá ser supervisionado por um Conselho Consultivo, composto por pessoas de comprovado conhecimento e envolvimento com a problemática dos índios Pataxó,** constituindo-se um órgão de fiscalização e acompanhamento do PROGRAMA, tendo por finalidade zelar pelo cumprimento das ações propostas.

O Conselho Consultivo deverá ser indicado, à convite, pelo Presidente da FUNAI, devendo reunir-se ordinariamente a cada semestre, ou extraordinariamente quando se fizer necessário. Após a inspeção e visita as aldeias, apresentar recomendações, bem como elaborar a programação do ano seguinte.

* Recomendamos a renovação do Convênio com a Universidade da Bahia para essa consultoria antropológica.

** Poderíamos citar, dentre outros, os antropólogos Pedro Agostinho, Maria do Rosário G. de Carvalho, Maria Hilda B. Paraíso, José Augusto Sampaio e Lúcia Mascarenhas da ANAI/BA

DA EXECUÇÃO

O PROGRAMA será administrado por um gerente, pertencente aos quadros da FUNAI, de formação indigenista.

Os recursos deverão ser repassados diretamente ao PROGRAMA, que terá uma conta bancária independente no Banco do Brasil na cidade de Porto Seguro. A aplicação dos recursos obedecerá a programação anual aprovada pelo Conselho Consultivo.

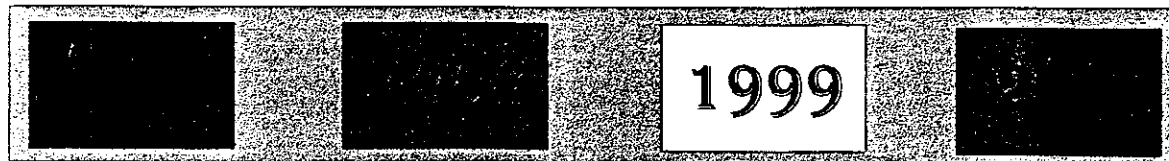
O gerente ficará lotado na cidade de Porto Seguro, donde coordenará os trabalhos, tendo como base de apoio a Casa de Câmara e Cadeia, na parte histórica da cidade, a exemplo do IPHAN e IBAMA, conforme proposição da Fundação Quadrilátero do Descobrimento.

Entretanto, a gerência deverá valer-se da estrutura administrativa da FUNAI em Eunápolis para os trâmites administrativos, contábeis, licitatórios, etc., bem como coordenar a participação dos técnicos da Administração Regional no PROGRAMA.

A ADR de Eunápolis cuidará da articulação e contatos com os outros órgãos, instituições regionais, Prefeituras Municipais e Governo do Estado da Bahia.

DURAÇÃO DO PROGRAMA

Uma programação a ser monitorada e conduzida no período de quatro anos:



Um programa com princípio, meio e fim.

DAY AFTER...

Um sistema cooperativo poderá surgir, com a devolução de um percentual da produção de cada índio beneficiado pelo PROGRAMA. Um capital de giro para a continuidade dos trabalhos.

GESTÃO TERRITORIAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SAÚDE AMBIENTAL

OS PATAXÓ E SUAS ALDEIAS



Dona Josefa, símbolo da resistência Pataxó

Do ponto de vista ecológico, "Barra Velha" assinala a velocidade com que se degrada o bem mais precioso - a terra - e as identidades culturais no Brasil, quando as dimensões continentais do país poderia assegurar espaços, se houvesse racionalidade entre os "civilizados".

Violentados dentro desse processo, os pataxó se dispersaram várias vezes, para sobreviver. Mas uma consciência agregadora lhes dizia que não podiam fugir à terra; se encontrariam, sempre, em Barra Velha.

"Bem, doutor, eu também sou índia. Sou a mais velha e filha do antigo cacique. Estou escutando que os homens estão concordando em sair daqui. Só se eles quiserem sair, mas eu não saio". Essa declaração da velha Josefa veio a ser a sentença definitiva da permanência em Barra Velha, onde o grau de integração dos pataxó exige, hoje, uma atuação peculiar da parte de quem quiser trabalhar seriamente com eles.

WIDSON SCHWARTZ - Jornalista
AGÊNCIA O ESTADO
22 de outubro de 1985.

BREVE HISTÓRICO (E CONTRAPONTO BASEADOS NA TRADIÇÃO ORAL)

A Carta de Pero Vaz de Caminha, de 1500, é o documento mais antigo sobre a presença indígena na região. Contudo os dados etnográficos fornecidos, confrontados com documentos posteriores, não deixam dúvida quanto a serem índios Tupi, designados Tupiriquim, nas fontes históricas.

Somente a partir do início do século XIX, quando se torna mais efetiva a conquista das matas da região, passou-se a conhecer melhor a identidade dos diversos povos indígenas que a habitavam, a partir dos relatos de viajantes estrangeiros como Spix, Martius e Wied-Neuwied, e de nacionais como Navarro.

Os Pataxó dominavam toda a faixa entre o rio Mucuri e o rio Santa Cruz, hoje conhecido como João de Tiba.

Quanto à sua presença ao longo da costa, onde surgiam com muita frequência no início do século XIX, vale o relato do príncipe Wied:

"esta costa, desde o Prado até o Rio do Frade, era considerada muito perigosa por causa dos selvagens, e ninguém se aventurava a percorrê-la sozinho(...), mas, presentemente a população está em boas relações com os Pataxós e não os teme, embora, não sendo total a confiança, preferia-se sempre viajar em comitiva numerosa."

E ainda:

"vagueiam pelas matas, e as suas hordas surgem alternadamente, no Alcobaça, no Prado, em Comechatiba, Trancoso, etc. Chegando a qualquer lugar os moradores lhes dão para comer, trocando com eles miudezas por cera e outros produtos da mata, após o que voltam às brenhas".

Os Maxakali e outros grupos da mesma família linguística, Malali e Pauiame, habitavam a região, em menor quantidade que os Pataxó.

A mesma fonte diz:

"Os Botocudos vagueiam pelo alto de Santa Cruz. Mais perto do litoral, porém, o rio lhes demarca os limites do território, vivendo os Patachós e os Machacaris na região situada a margem sul."

Relata ainda:

"Os Patachós lembram, em muitos pontos, os Machacaris ou Machacalis, as línguas têm a mesma afinidade, embora difiram enormemente a vários respeitos. Parece que ambas as tribos se aliaram contra os Botocudos, e que tratam os prisioneiros como escravos, pois no Prado, uma menina Botocuda foi, há pouco tempo, oferecida à venda."

Em 1861, Antonio Costa Pinto, Presidente da Província da Bahia, propõe a "criação de uma aldeia de índios no rio Corumbáu, com o objetivo declarado de abrigar famílias indígenas, que presistiam em seus costumes selváticos e vão pescar constantemente no rio Corumbáu em cujas margens armam ranchos, onde moram, até que terminada a pesca e a salga, se retiram para as matas". No mesmo ano foi determinado "que se funde a aldeia de índios".

A aldeia planejada e autorizada em 1861 é a atual aldeia BARRA VELHA, local de origem, a aldeia mãe de todos os atuais Pataxó.

Conforme relata Sampaio, "tudo indica que após a implantação desta aldeia, os indígenas do Extremo-Sul, aí confinados e isolados da população regional, desapareceram das preocupações desta e das autoridades governamentais, o que explica a escassez

documental a seu respeito desde então, só rompida mais significativamente em 1951 pelo noticiário da imprensa regional acerca de um movimento de sublevação protagonizada pelos Pataxó de Barra Velha." A Revolta dos Caboclos de Porto Seguro" (A Tarde, 30.05.1951).

DE COMO A TERRA TORNOU-SE PROBLEMA

A aldeia é atacada pela polícia baiana, como represália ao saque efetuado pelos índios, sob orientação de dois agitadores. Tudo começou com uma demarcação...

Sabemos pela tradição oral Pataxó, da violenta repressão policial ao levante, e das perseguições de que foram alvo, dando início à sua dispersão, pois, atemorizados, muitos Pataxó abandonaram sua aldeia em busca de trabalho nas fazendas da região.

Data também deste período o surgimento de pequenos núcleos Pataxó em áreas isoladas de mata na região - ÁGUAS BELAS - no município do Prado, e MATA MEDONHA, no município de Santa Cruz de Cabrália e o incremento de um fluxo migratório para a localidade de IMBIRIBA, onde uma família Pataxó se estabeleceu nos anos 20.

DE COMO TIVERAM QUE ABANDONAR SUAS TERRAS

O Parque Nacional de Monte Pascoal é criado em cima do território ocupado pelos pataxó.

O êxodo de Barra Velha seria consolidado na década de 60 com a implantação do Parque Nacional de Monte Pascoal, efetivado pelo Decreto Estadual 171.912, de 1960, abrangendo todo o território tradicional dos Pataxó de Barra Velha, 22.500 hectares doados pelo Estado da Bahia à União.

DE QUANDO VOLTARAM

Depois de vagaram de fazenda em fazenda,
de vila em vila; oprimidos sempre, voltam:
das cinzas reconstróem a aldeia.

A repressão exercida pelos guardas florestais, impedindo aos índios a exploração regular do seu território, ou seja, plantar, caçar ou coletar, força o

recrudescimento do fluxo migratório.

Ainda nos anos sessenta, com o início da construção da BR 101, alterações profundas se processam na economia regional, dando início a um voraz e predatório surto madeireiro.

No início dos anos setenta, com a inauguração das BRs 101 e 367, Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália tornam-se um florecente pólo turístico.

Para os Pataxó, com sua economia tradicional inviabilizada, a produção e o comércio de artesanato aparece como uma interessante alternativa de sobrevivência, estimulada, inclusive, por autoridades regionais.

Isso daria origem a dois novos núcleos voltados quase que exclusivamente para o comércio de artesanato, em locais de afluxo turístico privilegiado: na localidade

RESISTENCIA NA TERRA

Resistir à fome, resistir aos guardas, resistir à vergonha:
"chegamos a andar pelas casas das raparigas, pedindo
comida". Resistir plantando.

D. Josefa

Pé-da-Pedra, na entrada do Parque, transferida em seguida, por pressão da Administração do Parque para o entroncamento da BR 101 e 498, em terreno cedido por um fazendeiro, 1,57 ha., na localidade de TREVO DO PARQUE, e outra povoação na praia de COROA VERMELHA, junto ao local da "Primeira Missa".

ALDEIA BARRA VELHA

BREVE HISTÓRICO RECENTE

1. No final dos anos 70, a FUNAI iniciou um programa de assistência aos Pataxó de Barra Velha, tendo implantado uma infra-estrutura de apoio considerável e oportuna no sentido de marcar presença na área e tornar a reocupação do território um fato consumado. As construções em alvenaria lá se encontram até hoje, como testemunho desse período: armazém-depósito, enfermaria-residência, escola-residência, sede de posto-residência e alojamento. Foram iniciados os trabalhos de apoio à produção, alternativas econômicas, barco de pesca, atracadouro, etc.

2. Foi feito um convênio com a Universidade Federal da Bahia para consultoria antropológica.
3. Entretanto a descontinuidade administrativa do serviço público fez com que os trabalhos não tivessem prosseguimento.
4. Desde então Barra Velha tem recebido o apoio rotineiro do Posto Indígena, em condições muito distante do desejável.
5. O Decreto 396, homologando o território foi uma solução salomônica, deixando para o Parque Nacional de Monte Pascoal uma extensão da Mata Atlântica que deriva da montanha até a orla marítima.

DINÂMICA ATUAL

A aldeia Barra Velha encontra-se hoje em boas condições para a implementação do PROGRAMA, contando com o apoio e dedicação de um indigenista e uma liderança jovem muito promissora.

Encontramos os trabalhos agropecuários iniciados, relativos ao período agrícola vindouro, resultado do esforço coletivo, necessitando apenas de uma pequena complementação financeira, o que está sendo providenciado, para custeio de combustível, arame, adubos, ferramentas e sementes de feijão. Já dispõem de sementes de milho.

A comunidade utiliza um trator, que está possibilitando o aproveitamento e recuperação das capoeiras para o cultivo e expansão das pastagens.

A liderança manifesta a consciência da necessidade de preservação das matas e solicita o apoio para o reflorestamento com essências nativas e, fundamentalmente, aquelas que possibilitem alternativas econômicas futuras, inclusive como uma sustentação para o artesanato, como o plantio de piaçava e arruda, etc.

ALDEIA BOCA DA MATA

DINÂMICA ATUAL

Localizada no extremo oeste da área, próxima à sede do Parque, encontra-se, hoje, numa situação mais difícil quanto a agricultura, quando as atividades econômicas voltaram-se mais para a produção de artesanato.

A comunidade elaborou um projeto de aproveitamento das madeiras desvitalizadas, remanescentes de um incêndio ocorrido há dois anos, para o custeio das atividades agrícolas da próxima safra, a partir desse semestre.

A questão será debatida em reunião com o IBAMA na Administração Regional da FUNAI em Eunápolis, no dia 3 de setembro próximo.

Julgamos que o apoio à iniciativa da comunidade, no sentido da aprovação do pleito, seria um gesto de boa vontade do IBAMA, possibilitando uma alternativa econômica.

Essa alternativa econômica abrandaria as atuais tensões, desarmando os ânimos para um diálogo construtivo com o IBAMA, para o apoio técnico necessário para as atividades de reflorestamento com essências nativas e agrosilvicultura, etc.

ALDEIA COROA VERMELHA

BREVE HISTÓRICO RECENTE

O dia 17 de novembro de 1972 assinala o início da ocupação Pataxó em Coroa Vermelha, com a chegada de Alberto do Espírito Santo Matos, cognominado Itambé e seus familiares. A seguir vieram Zé Lapa, Francisco Alves da Silva, o Chico Branco e outros mais (Rogedo). Foram os primeiros moradores de Coroa Vermelha, talvez neste século!

Em 1974, a prefeitura de Santa Cruz de Cabrália delimitou, informalmente, lotes para os Pataxó às margens de acesso ao monumento, inclusive, construindo casas arredondadas com cobertura de piaçava, para corresponder aos estereótipos de indígenas por parte do público turista. (Sampaio)

A partir de 1979, a prefeitura de Cabrália concede vários aforamentos, muitos deles incidentes sobre as áreas de utilização indígena: criatório doméstico, hortas e coleta de lenha, dando início às tensões da comunidade, cuja solução só virá com a demarcação da área.

Segundo Sampaio “a população indígena crescente, tendo reduzidas suas antigas áreas de ocupação, sobretudo em seu núcleo original, se amontoa nos terrenos remanescentes, dando origem à possivelmente primeira grande favela indígena do país”.

Informa ainda que o controle da área de “mata”, ocupada em 1990, foi assumido por alguns líderes da comunidade, mas apenas cerca de 10 famílias mantêm moradias

permanentes ou transitórias no local, mas existem roçados de outras famílias, ainda que em número menor do que seria necessário para prover a tão desejada diversificação da base produtiva da comunidade.

DINÂMICA ATUAL

Contudo, hoje se pode observar o avanço político da comunidade nesses anos todos e a criação de uma associação comunitária, com uma postura interessada e participativa nos problemas comunitários e, acima de tudo, o problema fundiário. Sampaio teve a mesma impressão, observando que a articulação da comunidade com o movimento indígena regional e nacional e sua aproximação a organizações indigenistas não-governamentais, influíram positivamente nesse processo.

A nosso ver essa dinâmica será determinante para os próximos encaminhamentos, após a publicação da Portaria Declaratória para fins de demarcação da Terra Indígena de Coroa Vermelha, para a continuidade das discussões com os membros da Associação Comunitária, com vistas a reurbanização em meio à paisagem histórica e monumentos.

Para essas discussões com a Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia, relativos ao PRODETUR - Programa de Desenvolvimento Turístico, relativos ao reordenamento da área, sugerimos a participação dos antropólogos da UFB, bem como da ANAI/BA., que ao longo dos anos têm se dedicado à problemática Pataxó.

O projeto urbanístico precisa ser discutido amplamente. O projeto original que nos foi apresentado na reunião em Porto Seguro, no dia 30.07.96, pode ser aperfeiçoado.

No mínimo, teremos que pensar numa melhor divisão do espaço, onde famílias extensas sejam agrupadas em conjuntos de 5 ou 6 casas, mas as famílias nucleares devem ficar em casas mais distanciadas. Devemos fugir do modelo "BNH", bem como da aparência de um gueto ou mesmo de um campo de concentração.

A área proposta pela identificação inclui o espaço do outro lado do rio Jardim, ainda arborizado, para tornar o lugar aprazível, o que não foi considerado pelo PRODETUR, resultando num amontuado de casas indígenas de um lado só do rio.

Na reunião que tivemos na aldeia Coroa Vermelha no dia 05.08.96, primeiramente com toda a comunidade, tratamos principalmente de prestar esclarecimentos sobre a presente programação e os próximos encaminhamentos. A seguir tivemos outra reunião com os membros da Associação, relativa ao levantamento das necessidades para a elaboração da programação que apresentaremos adiante. O diálogo está aberto.

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

O presente levantamento, realizado nas áreas, no período de 29.07 a 07.08.96, em conjunto com os técnicos da Administração Regional da FUNAI em Eunápolis, a título de diagnóstico preliminar, servirá de base para a proposição das ações a serem implementadas inicialmente, no sentido de dar continuidade às atividades já em curso e a introdução de outras, a serem acompanhadas e avaliadas para a determinação das ações futuras, a serem propostas anualmente.

Participaram na elaboração desse diagnóstico os técnicos da Administração Regional de Eunápolis e seu administrador, JOÃO VIANEY PINHEIRO ALVES.

Técnicos: ADALBERTO DE JESUS LOPES
ANTONIA COSTA DIAS
ANTONIO MANUEL DA SILVA
IRENE MARIA DE JESUS SILVA
ZÉLIA MÔNICA BATISTA TEBALDI
JOSÉ EDUARDO DUQUE DOS SANTOS - Chefe PIN Barra Velha.

SUBPROGRAMAS

I - FUNDIÁRIO

Tem como objetivo priorizar a regularização fundiária das Terras Indígenas compreendidas no Quadrilátero do Descobrimento.

1- Terra Indígena Barra Velha

Município: Porto Seguro

População: 1.626

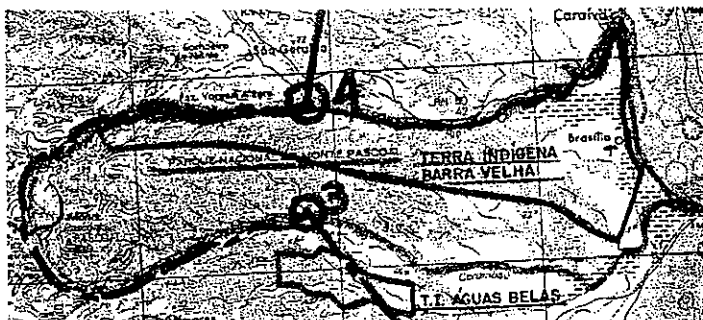
Aldeias: BARRA VELHA: 926

MEIO DA MATA: 135

BOCA DA MATA: 565

Superfície: 8.627 hectares

Perímetro: 72 km.



SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Demarcada e Homologada (Decreto nº 1.396, de 24.12.96) Registrada no CRI/DPU.

2- Terra Indígena Águas Belas

População: 87

Município: Prado

Superfície: 1.200 hectares

Perímetro: 18 km.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA: Atos Legais - Portaria Declaratória nº 312, de 17.05.96. Sua demarcação deve ser priorizada.



3- Terra Indígena Imbiriba

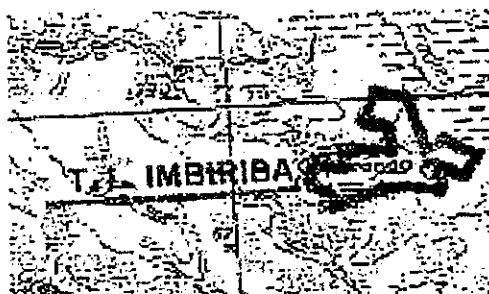
População: 94

Município: Porto Seguro

Superfície: 398 hectares

Perímetro: 12 km.

Situação Fundiária: Demarcada em 1988 e registrada no CRI. Falta decreto homologatório.



4- Terra Indígena Coroa Vermelha

População: 693

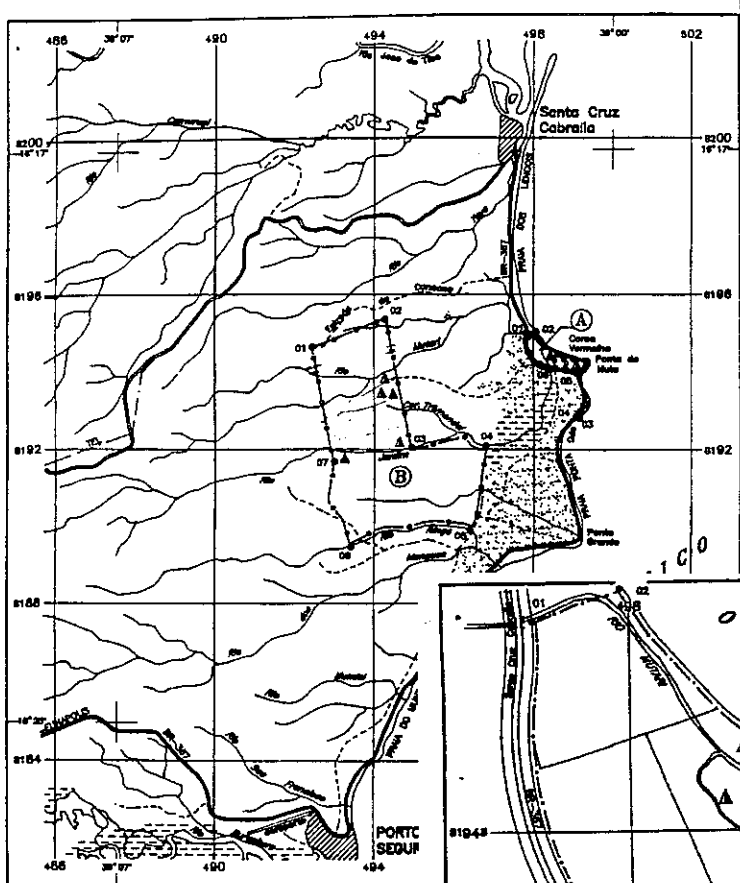
Município: Santa Cruz de Cabrália

Superfície: 1.492 hectares

Perímetro: 22 km. Situação Fundiária:

Identificada em 85/95. Falta a Portaria Declaratória para demarcação.





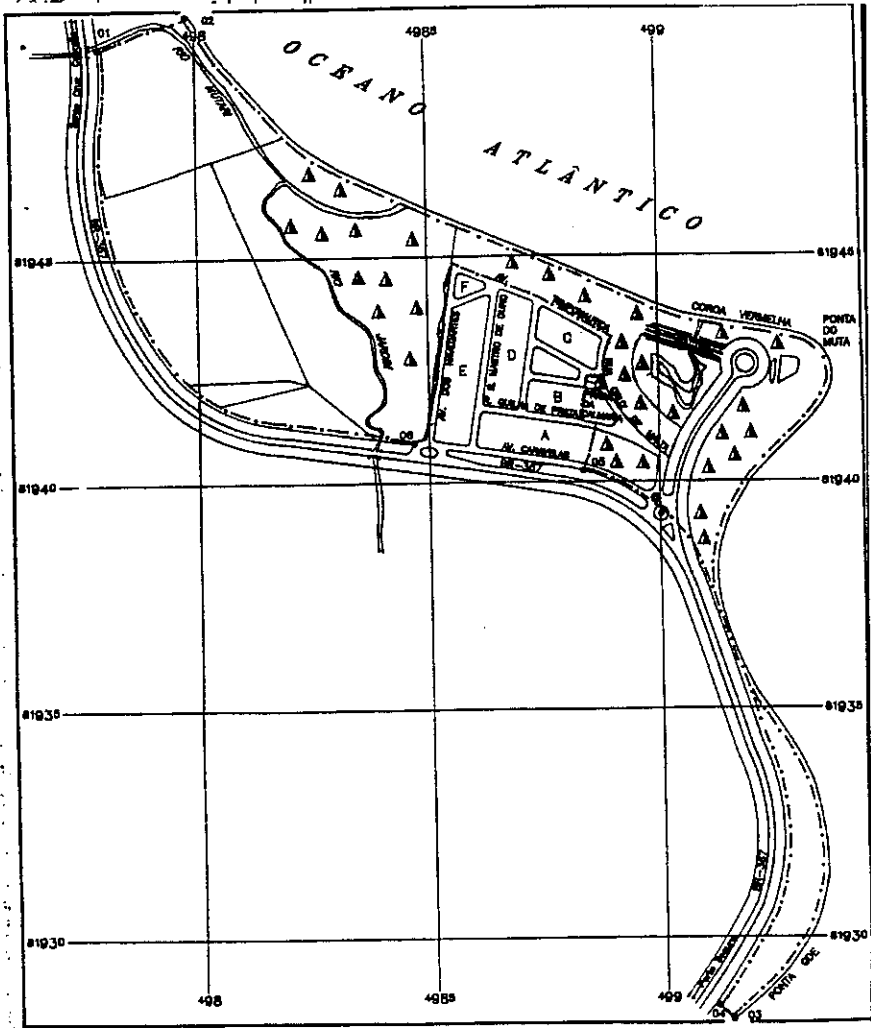
Detalhes da Terra Indígena Coroa Vermelha, identificada, em análise na Diretoria de Assuntos Fundiários da FUNAI

LEGENDA CONVENCIONAL

- TERRA INDÍGENA DELIMITADA
- PONTO DEVIDOR DE LESTE
- RIBESONA PERMANENTE
- RIBESONA
- CARRIS
- CLASSE SPINHA
- LAVA BRANCA
- TERRAS BAIXAS A MANGUE
- MONTES BARRIAS

ESCALA: A - 1:75.000 - 7,5 km
 ESCALA: B - 1:150.000 - 15,0 km

FUNAI
 INSTITUIÇÃO
TERRA INDÍGENA
 SANTA CRUZ CABRALIA
 MUNICÍPIO DE BAYSA



- 131 grupos domésticos;
 - 118 unidades domiciliares;
 - 210 ocupações não índias.

Dados de Sampaio/95

LEGENDA CONVENCIONAL

- TERRA INDÍGENA DELIMITADA
- PONTO DEVIDOR DE LESTE
- RIBESONA PERMANENTE
- CARRIS SPINHA
- MONTES BARRIAS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
 DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF

TERRA INDÍGENA COROA VERMELHA (GLEBA A - PRAIA)

SANTA CRUZ CABRALIA e PORTO SEDUI		DELIMITAÇÃO	
ÁREA: 72,0 ha	PERÍMETRO: 7,5 km	ESCALA: 1/10.000	DATA: 18/08/95
MUNICÍPIO: BAYSA	ESTADO: ESPIRÍTO SANTO	TIPO DE TERRA: TERRELA	

ELABORADO POR: []
 REVISADO POR: []
 DATA: []

METAS FÍSICAS

1. Demarcação da Terra Indígena ÁGUAS BELAS. Ato Legal: Portaria Declaratória 312, de 17.05.96. Observação - Não existem problemas fundiários.

2. Demarcação da Terra Indígena COROA VERMELHA. Ato Legal: Portaria 860, de 14.08.95, constituindo Grupo Técnico para Identificação e Delimitação. O processo encontra-se em análise na Diretoria de Assuntos Fundiários da FUNAI. Providência - Portaria Declaratória.

3. Regularização Fundiária da Terra Indígena COROA VERMELHA. A Secretaria de Cultura e Turismo dispõe de recursos para a indenização e retirada de não-índios incidentes na área.

4. Projeto Urbanístico e Habitacional, da Secretaria de Cultura e Turismo do Governo da Bahia para reordenação e urbanização da área de Coroa Vermelha, a ser discutido e analisado com a comunidade indígena, FUNAI, Universidade Federal da Bahia e ANAI/BA, após a publicação da Portaria Declaratória para demarcação.

II - SAÚDE

OBJETIVOS:

1. Propiciar a melhoria das condições gerais de saúde e bem estar dos Pataxó através de ações coordenadas no campo da medicina preventiva.
2. Construir e/ou reformar os ambulatórios existentes para o atendimento primário nas aldeias.
3. Integrar as ações de saúde preventiva com as atividades educacionais da Escola Pataxó.
4. Promover ações e conscientizações relativas ao saneamento básico.
5. Instalação nas aldeias de um gabinete dentário, e/ou unidade móvel compatível com as necessidades.
6. Capacitar, em todos os níveis, mão-de-obra especializada.
7. Oferecer condições de atendimento especializado em hospitais e clínicas, através do SUS e mediante a elaboração de convênios.
8. Desenvolver Educação Sanitária Ambiental.

METAS FÍSICAS

1. Reforma ou construção de ambulatórios para atendimento primário nas aldeias.
2. Aquisição de equipamentos para os ambulatórios e gabinete dentário.
3. Aquisição periódica de medicamentos.
4. Convênios com hospitais e clínicas.
5. atendimentos emergenciais - ambulância
6. Treinamento e capacitação de pessoal.
7. Continuidade do programa de imunização nas aldeias.
8. Saneamento básico
 - a) Abastecimento de água com abertura de poços artesianos, bombas , canalização e caixas de água.
 - b) Construção de fossas para as residências.

Atividades a serem desenvolvidas através de convênio com a Fundação Nacional de Saúde e gestões da Administração Regional da FUNAI em Eunápolis. Nos dias que estivemos nas áreas uma equipe técnica da FNS estava realizando um levantamento a esse respeito.

CONSULTORIA

Para o Subprograma de Saúde recomendamos uma consultoria da DIA-Documentação Indigenista e Ambiental, ONG que presta serviços à FUNAI, na contratação de pessoal de saúde (Terceirização), através de seu médico epidemiologista, RAIMUNDO CAMURÇA DE MENESES, que implantou os Subprogramas de Saúde nos Programas Parakanã e Waimiri Atroari, para levantamento da infra-estrutura de saúde regional, possíveis convênios, estabelecer diretrizes, apresentar relação de medicamentos a serem adquiridos diretamente dos fornecedores e elaboração de memento para sua utilização, etc. Se nós conseguirmos montar a espinha dorçal do Subprograma de Saúde, ele montará seu sistema nervoso.

III - EDUCAÇÃO

OBJETIVOS

O Subprograma de Educação tem como objetivo geral a implantação de um sistema de educação escolar formal e informal que atenda as aspirações dos Pataxó, valorizando sua cultura diferenciada e grau de aculturação, que os prepare para a convivência harmoniosa com a sociedade nacional.

Especificamente, o Subprograma se propõe a:

1. Capacitar, treinar e reciclar o pessoal envolvido com as atividades educacionais da Escola Pataxó, através de cursos, encontros, seminários e outras formas de treinamento.
2. Promover, além do ensino formal, específico da escola, modalidades educacionais não formais tais como artesanatos, costumes, noções básicas de saúde, higiene, saneamento e técnicas agrícolas e ambientais.
3. Elaborar e produzir material didático especializado e característico do cotidiano Pataxó, incentivando para tanto a participação dos alunos.
4. Estabelecer um programa de estudos e pesquisas na área de história, antropologia e etnologia com suas aplicações voltadas para as atividades educacionais.
5. Organizar um corpo técnico e administrativo que garanta a aplicação, acompanhamento e avaliação contínua das atividades previstas neste Subprograma.

DIRETRIZES

1. A Escola Pataxó deve ser por excelência o espaço cultural do grupo para seu fortalecimento como povo, preservando e valorizando seus costumes e tradições, preparando-os para o convívio com a sociedade nacional com autonomia.
2. Como método de alfabetização serão seguidas as seguintes etapas:
 - a) conversação sobre fato motivador (oralização);
 - b) desenho do fato motivador (coordenação motora);
 - c) escrever sobre o fato (palavras pertinentes e pequenas frases);
 - d) leitura de palavras e frases;
 - e) introdução lenta, gradativa e ordenada e noções mínimas sobre a estrutura das palavras (sílabas) e frases;
 - f) leitura, repetição e revisão das etapas seguidas.

3. Nas atividades seriadas do 1º Grau deverão ser consideradas as noções de espaço, divisão do tempo, qualificação e quantificação dos valores, para gradativamente introduzir noções básicas de matemática.
4. Nas atividades seriadas do 1º Grau deverão ser consideradas as noções de espaço geográfico e as relações e inserção do homem pataxó ao seu meio ambiente e ao contexto nacional, como forma de conhecimento, preservação, uso e defesa do seu território.
5. Nas atividades de alfabetização deverão ser considerados os hábitos culturais, como a confecção de artesanato, atividades de lazer e valorização da dança, festas e cantos, envolvendo nesse processo a participação de membros mais idosos da comunidade.
6. O pessoal envolvido com a atividade de educação deverá ser capacitado, treinado e reciclado regularmente para que o seu desempenho profissional possa resultar numa contribuição efetiva à conscientização e valorização da cultura Pataxó.
7. A Escola Pataxó proporcionará treinamento em atividades de economia doméstica e incentivará cuidados gerais de asseio e limpeza da habitação.

METAS FÍSICAS

1. Reforma das escolas existentes ou a construção de nova escola.
2. Aquisição de equipamentos para as escolas.
3. Aquisição de material didático-pedagógico.
4. Supervisão e acompanhamento das atividades educacionais.
5. Esporte, lazer, campo de futebol, play ground e material esportivo.
6. Merenda Escolar.

A merenda escolar é fornecida pelas Prefeituras Municipais de Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália e Prado.

IV - MEIO AMBIENTE E APOIO À PRODUÇÃO

OBJETIVOS

1. Garantir, em primeira instância, a produção agrícola de alimentos para subsistência da comunidade, melhorando seu nível nutricional.
2. Gerar um excedente comercializável para o suprimento de gêneros industrializados incorporados ao consumo da comunidade.
3. Diversificação e aperfeiçoamento das atividades produtivas: pesca, artesanato, agropecuária, criação de pequenos animais e aves, agrosilvicultura, reflorestamento com essências nativas e ecoturismo indígena e histórico.

DIRETRIZES

1. Incentivo e apoio às atividades agropecuárias familiares.
2. As atividades coletivas, em regime de mutirão e outros, realizadas em áreas mecanizáveis, não deverão prejudicar as iniciativas anteriores, apenas, secundariamente, constituir um reforço excedente.
3. Incentivo às atividades de aproveitamento e recuperação das capoeiras para cultivo, evitando-se o avanço de novas derrubadas na mata.

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

AGROSILVICULTURA

REFLORESTAMENTO COM ESSÊNCIAS NATIVAS

ECOTURISMO INDÍGENA E HISTÓRICO

O potencial turístico local deve ser aproveitado. Além do fator histórico: Monte Pascoal e a foz do Rio Caí, temos a flora, a fauna e os Pataxó. O caráter seletivo do ecoturismo, ao inverso do turismo massivo que ora se verifica, principalmente na área de Coroa Vermelha, recomendam a inclusão dessa alternativa econômica nas metas do Plano Diretor.

TREK DO DESCOBRIMENTO

ROTEIRO

1º dia - Monte Pascoal - Barra Velha

2º dia - Barra Velha - Foz do Caí - Águas Belas

3º dia - Águas Belas - Monte Pascoal

V - OBRAS E INFRA-ESTRUTURA

OBJETIVOS

1. Coordenar todas as atividades relacionadas com as obras previstas no Programa.
2. Desenvolver um projeto específico para construções e reformas.

METAS FÍSICAS

1. Elevação da estrada de acesso a aldeia Barra Velha.
2. Eletrificação da aldeia Barra Velha. A fonte de energia dista 6 km.
3. Eletrificação da aldeia Boca da Mata. A fonte de energia dista 1 km.
4. Construção ou Reforma dos ambulatórios.
5. Construção ou Reforma das escolas.
6. Construção de casas de farinha.
7. Construção de galpões para máquinas e implementos.
8. Construção de currais, saleiros e cocheiras.
9. Construção de cercas.
10. Construção de pocilga.
11. Construção de represas.
12. Abertura de poços artesianos e instalação e abastecimento de água.
13. Construção de fossas para as residências indígenas.

VI - TÉCNICO ADMINISTRATIVO

OBJETIVOS

1. Gerenciar e promover o acompanhamento do PROGRAMA.
2. Promover a compatibilização de todas as ações previstas nos subprogramas anteriores.
3. Realizar avaliações periódicas e montar programações anuais com base nessa avaliação.

DIRETRIZES

1. Torna-se indispensável a assessoria especializada nas áreas de antropologia, medicina, educação e agronomia para o acompanhamento e avaliação das ações.
2. O PROGRAMA terá um gerente, a quem caberá a movimentação da conta bancária, segundo a programação aprovada pelo Conselho Consultivo.
3. O PROGRAMA contará com uma viatura, tipo Pick Up, para deslocamentos administrativos e apoio às áreas.
4. O PROGRAMA estará subordinado administrativamente à ADR de Eunápolis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROGRAMA proposto tem como paradigma uma experiência indigenista que vem sendo aplicada já há nove anos, com resultados animadores, fruto do acompanhamento sistemático de suas ações e metas - os PROGRAMAS PARAKANÁ, no Estado do Pará e WAIMIRI ATROARI, no Estado do Amazonas, conveniados com a ELETRONORTE.

Pretende-se a sua metodologia e dinâmica, adaptadas, naturalmente, à especificidade da questão Pataxó: seu grau de aculturação, sua inserção regional, sua atualidade, com demandas de terra, deficiências no ensino escolar, no atendimento de saúde. Enfim, a falta de apoio às iniciativas dos Pataxó.

O PROGRAMA apresenta alternativas para a reversão desse quadro, através de um trabalho participativo da comunidade, garantindo-se o apoio técnico e o assessoramento necessários, ou melhor, úteis ao desenvolvimento de sua autonomia e auto sustentação.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer tratativas emanadas da direção da FUNAI e da Fundação Quadrilátero do Descobrimento, no sentido de contribuir para a viabilização do PROGRAMA PATAXÓ.

CORNÉLIO VIEIRA DE OLIVEIRA

Representante FUNAI
Grupo Executivo-Portaria 075, de 27.05.96,
do Ministério da Cultura.

Brasília, 28 de agosto de 1996.



II - EU ABERTO DO DESCOBRIMENTO
COMPONENTE INDÍGENA

PROGRAMA PATAXÓ

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

2ª PARTE
**PLANILHA DE CUSTOS
E DADOS COMPLEMENTARES**

SUGPROGRAMA DE OBRAS E INFRA-ESTRUTURA					
SAÚDE					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
1	REFORMA ENFERMARIA, TROCAR JANELAS, PORTAS E FORROS	5.000,00	UN	5.000,00	BARRA VELHA
4	CONSTR. PEQUENO AMBULATÓRIO - ATEND. PRIMÁRIO	15.000,00	UN	60.000,00	BOCA DA MATA MEIO DA MATA ÁGUAS BELAS IMBIRIBA
SUB-TOTAL			R\$	65.000,00	

EDUCAÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
CONSTRUÇÃO ESCOLAS					
4	ESCOLAS C/2 SALA, SEC.E COZINHA	15.000,00	UN	60.000,00	PORTO DO BOI MEIO DA MATA ÁGUAS BELAS IMBIRIBA
1	ESCOLA C/3 SALAS, SEC.E COZINHA	25.000,00	UN	25.000,00	BOCA DA MATA
1	AMPLIAÇÃO ESCOLA-MAIS 3 SALAS	25.000,00	UN	25.000,00	BARRA VELHA
SUB TOTAL			R\$	110.000,00	

TÉC. ADMINSTRATIVO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
1	ELETRIFICAÇÃO - ENERGIA A 6 KM	70.000,00	UN	70.000,00	BARRA VELHA
1	ELETRIFICAÇÃO - ENERGIA A 1 KM	30.000,00	UN	30.000,00	BOCA DA MATA
1	ELEVAÇÃO ESTRADA ACESSO 6 KM	36.000,00	UN	36.000,00	BARRA VELHA
SUB-TOTAL			R\$	136.000,00	

MEIO AMBIENTE E APOIO A PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
6	CONSTRUÇÃO DE REPRESA	8.000,00	UN	48.000,00	C. VERMELHA AGUAS BELAS IMBIRIBA
4	CONSTRUÇÃO DE REPRESA	12.000,00	UN	48.000,00	BARRA VELHA BOCA DA MATA
SUB-TOTAL			R\$	96.000,00	

MEIO AMBIENTE E APOIO A PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
5	CONSTRUÇÃO CASA DE FARINHA				
5	AQUISIÇÃO MOTOR	820,00	UN	4.100,00	BARRA VELHA
10	AQUISIÇÃO BOLINETE	100,00	UN	1.000,00	AGUAS BELAS
10	AQUISIÇÃO DE FORNO	520,00	UN	5.200,00	BOCA DA MATA
500	AQUISIÇÃO DE TELHAS	3,50	UN	1.750,00	IMBIRIBA
50	AQUISIÇÃO DE PREGOS	2,00	KG	100,00	C. VERMELHA
10	AQUISIÇÃO DE TIJOLOS	110,00	MIL	1.100,00	
75	AQUISIÇÃO DE CIMENTO	7,00	SC	525,00	
	SUB-TOTAL		R\$	13.775,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
5	CONST.DE GALPÃO P/MÁQUINAS				BARRA VELHA
550	AQUISIÇÃO DE TELHAS	3,50	UN	1.925,00	AGUAS BELAS
100	AQUISIÇÃO DE PREGOS	2,00	KG	200,00	BOCA DA MATA
	-MÃO-DE-OBRA CARPINTEIRO	1.000,00	-	5.000,00	IMBIRIBA C. VERMELHA
	SUB-TOTAL		R\$	7.125,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
	IRRIGAÇÃO				
2	AQUISIÇÃO BOMBA DIESEL	5.000,00	UN	10.000,00	BARRA VELHA
2.000	AQUISIÇÃO DE TUBULAÇÃO	4,00	MT	8.000,00	C. VERMELHA
2	CONSTR.CASA DE MADEIRA	1.000,00	UN	2.000,00	
	SUB-TOTAL		R\$	20.000,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
5	CONSTRUÇÃO DE CERCAS				BARRA VELHA
180	AQUISIÇÃO DE ARAMES	40,00	BOLA S	7.200,00	C. VERMELHA
360	AQUISIÇÃO DE GRAMPO	2,00	KG	720,00	AGUAS BELA
					BOCA DA MATA
					IMBIRIBA
	SUB-TOTAL		R\$	7.920,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
2	CONSTRUÇÃO DE CURRAL				BARRA VELHA
200	AQUISIÇÃO DE TELHAS	3,50	UN	700,00	BOCA DA MATA
20	AQUISIÇÃO DE PREGOS	2,00	KG	40,00	
	- AQUIS. PARAFUSOS E OUTROS	1.900,00	-	1.900,00	-
2	MÃO-DE-OBRA CARPINTEIRO	3.000,00	-	6.000,00	
	SUB-TOTAL			8.640,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
CONSTRUÇÃO SALEIROS					
120	AQUISIÇÃO DE TELHAS	3,50	UN	420,00	BARRA VELHA
8	MÃO-DE-OBRA CARPINTEIRO	200,00	UN	1.600,00	BOCA DA MATA
	SUB-TOTAL		R\$	2.020,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
CONSTRUÇÃO DE COCHEIRA					
220	AQUISIÇÃO DE TELHAS	3,50	UN	770,00	BARRA VELHA
20	AQUISIÇÃO DE PREGOS	2,00	KG	40,00	BOCA DA MATA
6	AQUISIÇÃO DE TIJOLOS	110,00	MIL	660,00	
60	AQUISIÇÃO DE CIMENTO	7,00	SC.	420,00	
2	MÃO-DE-OBRA PEDREIRO	2.000,00	UN	4.000,00	
	SUB-TOTAL		R\$	5.890,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
SUINOCULTURA					
2	CONSTRUÇÃO DE POCILGA	5.000,00	UN	10.000,00	C. VERMELHA
	SUB-TOTAL		R\$	10.000,00	BARRA VELHA
TOTAL				482.370,00	

SUGPROGRAMA DE MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
IMPLANTAÇÃO 15ha. MILHO, FEIJÃO E MANDIOCA					
300	DESTOCA H/MÁQUINA	40,00	H/M	12.000,00	C.VERMELHA
900	AQUISIÇÃO SEMENTE MILHO	2,00	KG	1.800,00	AGUAS BELAS
1.800	AQUISIÇÃO SEMENTE DE FEIJÃO	3,00	KG	5.400,00	IMBIRIBA
180	AQUISIÇÃO ADUBO QUIMICO	14,00	SC	2.520,00	
68	AQUISIÇÃO DE CALCARIO	100,00	TN	6.800,00	
	-AQUISIÇÃO DE INSETICIDA	900,00	-	900,00	
	-AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS	2.100,00	-	2.100,00	
60	AQUISIÇÃO DE BOTAS BORRACHA	14	PAR	840,00	
6.000	COMBUSTIVEL E LUBRIFICANTES	0,39	LT.	2.340,00	
12	TRANSPORTES	300,00	FRETE	3.600,00	
	SUB-TOTAL		R\$	38.300,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
IMPLANTAÇÃO 50ha.MILHO, FEIJÃO E MANDIOCA					
200	DESTOCA	40,00	H/M	8.000,00	BARRA VELHA
1.000	AQUISIÇÃO DE MILHO	2,00	KG	2.000,00	BOCA DA MATA
2.000	AQUISIÇÃO DE FEIJÃO	3,00	KG	6.000,00	
200	AQUISIÇÃO ADUBO QUIMICO	14,00	SC	2.800,00	
75	AQUISIÇÃO DE CALCARIO	100,00	TN	7.500,00	
	-AQUISIÇÃO DE INSETICIDA	1.000,00	UN	1.000,00	
	-AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS	1.000,00	UN	1.000,00	
50	BOTAS DE BORRACHA	14,00	PAR	700,00	
6.000	AQUISIÇÃO DE COMBUSTIVEL	0,39	LT.	2.340,00	
	-AQUISIÇÃO DE LUBRIFICANTES	1.000,00	LT	1.000,00	
	-AQUISIÇÃO PEÇAS REPOSIÇÃO	4.000,00	-	4.000,00	
	-SERVIÇO MECANICO	3.000,00	-	3.000,00	
6	TRANSPORTE (FRETE)	600,00	UN	3.600,00	
	SUB-TOTAL		R\$	42.940,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
IMPLANTAÇÃO DE 40ha DE CÔCO					
5.000	AQUISIÇÃO DE MUDAS	3,00	UN	15.000,00	BARRA VELHA
2	TRANSPORTE (FRETE)	500,00	UN	1.000,00	
	SUB-TOTAL		R\$	16.000,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
IMPLANTAÇÃO DE 20 ha DE COCO					
10.000	AQUISIÇÃO DE MUDAS	3,00	UN	30.000,00	BOCA DA MATA
4	TRANSPORTE (FRETE)	500,00	UND	2.000,00	AGUAS BELAS
					IMBIRIBA
					C. VERMELHA
	SUB-TOTAL		R\$	32.000,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
HORTICULTURA					
150	AQUISIÇÃO DE SEMENTES	31,00	KG	4.650,00	BARRA VELHA
5.000	AQUISIÇÃO DE MUDAS DE CITROS	5,00	UN	25.000,00	C. VERMELHA
					AGUAS BELAS
					BOCA DA MATA
					IMBIRIBA
	SUB-TOTAL		R\$	29.650,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
AMPLIAÇÃO DE PASTAGEM 30ha.					
200	AQUISIÇÃO DE CAPIM	40,00	SC	8.000,00	BARRA VELHA
					BOCA DA MATA
	SUB-TOTAL		R\$	8.000,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
PECUARIA					
2	AQUISIÇÃO INCILADEIRA C/MOTOR	5.200,00	UN	10.400,00	BARRA VELHA
2	AQUISIÇÃO DE RASPADEIRA	800,00	UN	1.600,00	BOCA DA MATA
200	AQUISIÇÃO SAL MINERAL	14,00	SC	2.800,00	
2	AQUISIÇÃO DE VACINA	1.000,00	DOSE	2.000,00	
2	AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS	1.000,00	UN	2.000,00	
2	TRANSPORTE (FRETE)	500,00	UN	1.000,00	
	SUB-TOTAL		R\$	19.800,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
PESCA					
2	AQUISIÇÃO DE BARCO 2,5TON-8M	10.000,00	UN	20.000,00	BARRA VELHA
-	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	8.000,00	UN	8.000,00	C. VERMELHA
2	AQUISIÇÃO DE FRIZER	749,00	UN	1.498,00	
	SUB-TOTAL		R\$	29.498,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
PECUARIA					
20	AQUISIÇÃO DE MATRIZES BOVINAS	400,00	CAB.	8.000,00	BARRA VELHA
02	AQUISIÇÃO DE REPRODUTOR	500,00	CAB.	1.000,00	BOCA DA MATA
	SUB-TOTAL		R\$	9.000,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qty	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
SUINOCULTURA					
10	AQUISIÇÃO DE MATRIZES	200,00	CAB.	2.000,00	BARRA VELHA
2	AQUISIÇÃO DE REPRODUTOR	300,00	CAB.	600,00	C. VERMELHA
2	TRANSPORTE	1.000,00	UN	2.000,00	
	- AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS	1.000,00	UN	1.000,00	
	- AQUISIÇÃO DE CONCENTRADOS	4.000,00	UN	4.000,00	
	SUB-TOTAL		R\$	9.600,00	

MEIO AMBIENTE-APOIO PRODUÇÃO					
Qty	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
3	AQUISIÇÃO PICK UP TOYOTA	27.000,00	UN	81.000,00	BARRA VELHA
3	MANUTENÇÃO DE VIATURAS	5.000,00	-	15.000,00	BOCA DA MATA
4	AQUIS. TRATOR AGRIC. C/IMPLEM.	35.000,00	UN	140.000,00	C. VERMELHA
4	AQUIS. COMB. E LUBRIFICANTES	7.000,00	UN	28.000,00	AGUAS BELAS
4	MANUTENÇÃO MAQ. E IMPLEMENTO	5.000,00	-	20.000,00	IMBIRIBA
	SUB-TOTAL		R\$	284.000,00	
TOTAL				518.788,00	

SUBPROGRAMA TÉCNICO ADMINISTRATIVO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
1	AQUISIÇÃO PICK UP TOYOTA	27.000,00	UN	27.000,00	ADM. PROGR.
-	MANUTENÇÃO VIATURA	2.000,00	-	2.000,00	ADM. PROGR.
-	DESLOCAM. ADMINISTRATIVOS	5.000,00	-	5.000,00	ADM. PROGR.
-	CONS. CONSULT. PAS. E DIÁRIAS	5.000,00	-	5.000,00	ADM. PROGR.
	TOTAL			39.000,00	

SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO					
MATERIAL ESCOLAR					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
1500	CADERNO DE LINGUAGEM C/60FLS	1,00	UN	1.500,00	
1500	CADERNOS DE MATEMAT.C/60 FLS	1,00	UN	1.500,00	BARRA VELHA
600	CADERNOS DE DESENHO(GRANDE)	2,00	UN	1.200,00	BOCADA MATA
600	CAIXA DE LAPIS DE COR	2,00	UN	1.200,00	AGUAS BELAS
600	PEDAÇOS GIZ CERA-COR VARIAD.	1,50	UN	900,00	IMBIRIBA
50	CAIXA DE GIZ BRANCO	0,50	UN	25,00	C. VERMELHA
600	REGUAS DE PLASTICO	0,30	UN	180,00	
600	FOLHAS DE PAPEL CARTOLINA	0,20	UN	120,00	
100	FOLHAS DE PAPEL CHAMEX	10,00	UN	1.000,00	
600	APONTADORES DE PLASTICO	0,20	UN	120,00	
20	CAIXA DESTENCIL P/MIMEOGRAFO	25,00	UN	500,00	
600	TUBOS DE TINTA GOUACHE	0,30	UN	180,00	
600	PINCEIS P/ PINTURA C/GOUACHE	1,00	UN	600,00	
100	JOGOS DE PINCEIS ATOMICOS	1,00	UN	100,00	
600	CANETAS ESFEROGRAFICA(AZUL)	0,50	UN	300,00	
600	CANETAS ESFEROGRAFICA (VERM)	0,50	UN	300,00	
600	BORRACHAS BRANCAS	0,20	UN	120,00	
60	TUBOS DE COLA	0,50	UN	30,00	
10	ROLOS DE FITA DUREX	1,50	UN	15,00	
10	ROLOS DE FITA ADESIVA (CREPE)	2,50	UN	25,00	
10	CAIXAS DE PAPEL CARBONO	8,00	UN	80,00	
30	JOGOS DE ENCAIXE	5,00	UN	150,00	
30	JOGOS DE QUEBRA-CABEÇA	4,00	UN	120,00	
30	JOGOS DE LIGA-LIGA	12,00	UN	360,00	
30	JOGOS CONSTRUTIVOS	10,00	UN	300,00	
60	BLOCOS LOGICOS	8,00	UN	480,00	
10	JOGOS DE DOMINO	4,00	UN	400,00	
10	JOGOS DE BINGO	15,00	UN	150,00	
12	BOLAS DE FUTEBOL	50,00	UN	600,00	
	SUB-TOTAL		R\$	12.555,00	

MOBILIARIO ESCOLAR

Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
14	QUADRO DE GIZ	75,00	UN	1.050,00	BARRA VELHA
4	ARMARIOS ESCOL.(2 PORTAS)AÇO	20,00	UN	80,00	BOCADA MATA
700	CARTEIRAS ESCOL. INDIVIDUAIS	50,00	UN	35.000,00	AGUAS BELAS
12	MIMEOGRAFOS A ALCOOL	300,00	UN	3.600,00	IMBIRIBA
14	ESCRIVANINHAS P/PROFESSOR	55,00	UN	770,00	C. VERMELHA
14	CADEIRAS PARA PROFESSOR	20,00	UN	280,00	
12	ARMARIOS DE COZINHA	150,00	UN	1.800,00	
6	FOGAO A GAZ DE 4 BOCAS	200,00	UN	1.200,00	
12	BOTIJOES DE GAZ DE 13KG	50,00	UN	600,00	
6	ARQUIVOS DE AÇO 4 GAVETAS	160,00	UN	960,00	
6	MAQUINA DE ESCREVER	400,00	UN	2.400,00	
6	PIAS DECOZINHA	100,00	UN	600,00	
12	FILTROS DE AGUA	45,00	UN	540,00	
	SUB-TOTAL		R\$	48.880,00	

UTENSILIOS DE COPA/COZINHA - MERENDA ESCOLAR

Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
600	PRATOS DE PLASTICO	1,50	UN	900,00	BARRA VELHA
600	GARFOS DE INOX	0,90	UN	540,00	BOCADA MATA
600	COLHERES DE COZINHA	0,90	UN	540,00	AGUAS BELAS
600	CANECAS DE PLASTICO	0,90	UN	540,00	IMBIRIBA
14	FACOES DE COZINHA	3,00	UN	42,00	C.VERMELHA
14	TABUAS DE CORTAR CARNE	2,00	UN	28,00	
14	ESCORREDORES DE MACARRÃO	10,00	UN	140,00	
14	PANELAS GRANDES DE 20 LITROS	45,00	UN	630,00	
14	CALDEIRÃO DE ALUMINIO	45,00	UN	630,00	
14	CHALEIRAS GRANDES	12,00	UN	168,00	
14	PANELAS DE ALUMINIO - MEDIAS	18,00	UN	252,00	
	SUB-TOTAL		R\$	4.410,00	
	TOTAL			65.845,00	

SUBPROGRAMA DE SAÚDE					
ASSIST. E ATEND. EMERGENCIAIS					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
6	AQUIS. PERIODICA MEDICAMENTOS	10.000,00	QUT.	60.000,00	BARRA VELHA
02	AQUISIÇÃO AMBULÂNCIA	30.000,00	UN	60.000,00	C. VERMELHA
	SUB-TOTAL		R\$	120.000,00	

MATERIAL PARA AMBULATORIO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
12	TAMBORES 16 X 14	55,00	UN	660,00	BARRA VELHA
12	TAMBORES 18 X 14	60,00	UN	720,00	BOCADA MATA
12	BANDEJAS 30X20 P/MEDICAM.	30,00	UN	360,00	AGUAS BELAS
6	ESFIGMOMANOMETRO	60,00	UN	360,00	IMBIRIBA
6	ESTETOSCOPIO BIO	20,00	UN	120,00	C. VERMELHA
1	INALADOR NS	200,00	UN	200,00	
6	BALCAO COM PIA	90,00	UN	540,00	
6	FOGÃO DE 4 BOCAS A GAS	200,00	UN	1.200,00	
12	BUJAO DE GAS(CONJ. COMPLETO)	50,00	UN	600,00	
2	GELADEIRA 275 LTS CONSUL	400,00	UN	800,00	
12	TERMOMETRO CLINICO	3,50	UN	42,00	
60	LUVAS CIRURGICAS 7 1/2	3,50	UN	210,00	
60	LUVAS CIRURGICAS 8,00	3,50	UN	210,00	
60	LUVAS CIRURGICAS 8,5	3,50	UN	210,00	
12	MICRO NEBULIZADOR NEVONI	15,00	UN	180,00	
6	LUVAS P/PROCED. TAM.6CX.C/100	25,00	UN	150,00	
72	MASCARA DUPLA	0,30	UN	21,60	
6	COMPRESSAS PCTE.500(9 FIOS)	15,00	UN	90,00	
6	CAMPO OPERATORIO 50X45 C/25 (CREMER)	45,00	UN	270,00	
6	CAMPO OPERATORIO 25X23 C/50	45,00	UN	270,00	
6	ALGODÃO 500G	5,50	UN	33,00	
6	CIDEX 5L	40,00	GL	240,00	
12	POVIDINE TOPICO LITRO	30,00	LT	360,00	
12	ESPARADRAPO 10 X 4,5	5,00	UN	60,00	
72	ATADURA CREPON 15 X 4,5	2,00	UN	144,00	
12	TOALHEIRO DE PAPEL 70 X 50	7,50	UN	90,00	
12	SABÃO LIQUIDO LITRO	25,00	LT	300,00	
6	FITA AUTOCLAVE	4,50	UN	27,00	
12	BOLSA AGUA QUENTE	15,00	UN	180,00	
6	COMADRE INOX	70,00	UN	420,00	
6	PAPAGAIO INOX	40,00	UN	240,00	
6	SERINGA DESCARTAVEL 5CM CX	12,00	CX	72,00	
6	SERINGA DESCARTAVEL 10 CM CX	12,00	CX	72,00	
6	AGULHAS 25 X 8 CX. C/100	15,00	CX	90,00	
6	AGULHAS 25 X 7 CX. C/100	15,00	CX	90,00	
	SUB-TOTAL		R\$	9.631,60	

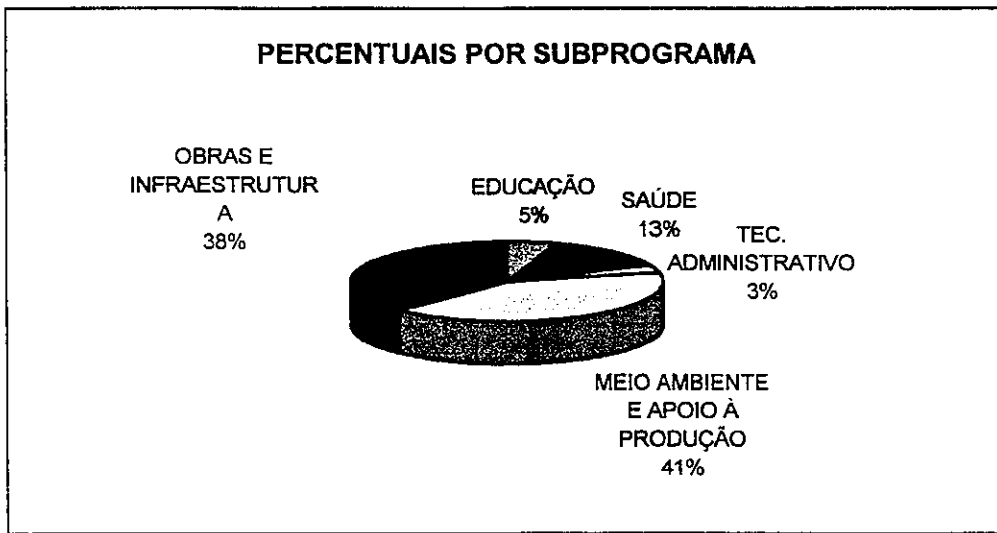
MATERIAL EM GERAL					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
6	BALANÇA PEDIATRICA -16KG	450,00	UN	2.700,00	BARRA VELHA
6	BALANÇA ANTROPOMETRICA(ADUL)	650,00	UN	3.900,00	BOCADA MATA
6	ESTUFA ESTERILIZA. A SECO NR.2	650,00	UN	3.900,00	AGUAS BELAS
2	GABINETE DENTARIO COMPLETO	12.000,00	UN	24.000,00	IMBIRIBA/C. VER
	SUB-TOTAL		R\$	34.500,00	

MATERIAL PARA PEQUENA CIRURGIA					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
6	PINÇA ANATOMICA C/DENTE 14 CM	15,00	UN	90,00	BARRA VELHA
6	PINÇA ANATOMICA S/DENTE 14 CM	14,00	UN	84,00	BOCADA MATA
6	PINÇA P/CRILLE P/ASSEPSIA 14 CM	35,00	UN	210,00	AGUAS BELAS
6	TENTACANULA 15 CM	13,00	UN	78,00	IMBIRAMA
12	AFASTADORES FARABEU 17 CM	20,00	UN	240,00	C. VERMELHA
6	PORTA AGULHA MAYO-HEGAR 16CM	45,00	UN	270,00	
6	PINÇA MOSQUITO RETA 12 CM	35,00	UN	210,00	
6	CUBA P/ASSEPSIA REDOND. 10 CM	10,00	UN	60,00	
6	PINÇA KELLY CURTA 14 CM	40,00	UN	240,00	
6	SERINGA DE VIDRO 10 CM	10,00	UN	60,00	
6	CABO DE BISTURI NR.3	10,00	UN	60,00	
6	TESOURA FF RETA 10,5	35,00	UN	210,00	
6	ESTOJO INOX 18 X 10 X 5	35,00	UN	210,00	
6	LAMINA DE BISTURI C/100	37,00	CX	222,00	
6	FIOS P/SUTURA MONO NYLON 4(0)	130,00	CX	780,00	
6	FIOS P/SUTURA CATGUT 2(0)	120,00	CX	720,00	
6	FIOS P/SUTURA ALGODÃO 3(0)	45,00	CX	270,00	
	SUB-TOTAL		R\$	4.014,00	

MATERIAL PARA CURATIVO					
Qtd	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO	Und	PREÇO TOTAL	ALDEIA
12	PINCAS KOCHER 14 CM	45,00	UN	540,00	
12	PINCAS ANATOM.S/DENTE 14CM	16,00	UN	192,00	
6	ESTOJO INOX 18 X 10 X 5	35,00	UN	210,00	
6	CUBA RIM INOX	20,00	UN	120,00	
	SUB-TOTAL		R\$	1.062,00	
	TOTAL			169.207,60	

	TOTAL			1.275.210,60	
	EVENTUAIS 15%			191.281,59	
	TOTAL GERAL			1.466.492,19	

QUADRO GERAL DE CUSTOS - 1997			
SUBPROGRAMAS			
EDUCAÇÃO			65.845,00
SAÚDE			169.207,60
TEC. ADMINISTRATIVO			39.000,00
MEIO AMBIENTE E APOIO À PRODUÇÃO			518.788,00
OBRAS E INFRAESTRUTURA			482.370,00
TOTAL			1.275.210,60
EVENTUAIS 15%			191.281,59
TOTAL GERAL			1.466.492,19
As obras da Aldeia Corova Vermelha: Ambulatório, Escola, Creche, Centro Comunitário, Depósito de Máquinas e Implementos, constarão do Projeto do PRODETUR.			
PREVISÃO DE RECURSOS PARA OS ANOS SEGUINTE			
			1998 - 1.000.000,00
			1999 - 750.000,00
			2000 - 500.000,00



DADOS COMPLEMENTARES

ALDEIA	Nº ALUNOS	Nº RESID.	PROFESSORES	AUX. ENFERM.	POPULAÇÃO
BARRA VELHA	207	176	1 FUNAI 3 Pref. P. Seguro 1 Missão. N. Tribos 1 Merend. - P. Seguro	1 Missão N. Tribos	926
PORTO DO BOI	45		1 Prefeitura de Porto Seguro		
MEIO DA MATA	17	19	1 Prefeitura de Porto Seguro		135
BOCA DA MATA	66	86	1 Prefeitura de Porto Seguro		565
ÁGUAS BELAS	35	21	2 Prefeitura de Prado		87
IMBIRIBA	36	16	1 Prefeitura de Porto Seguro		94
COROA VERMELHA	125	154	5 Prefeitura de Santa. Sta. C. Cabrália Cruz de Cabrália 1 FUNAI	1 Conv. FUNAI/DIA	693
TOTAL	531	472			2500

**CALENDÁRIO AGRÍCOLA
ATIVIDADES 1997**

JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN
Destoca	Sementes Adubos Calcário Ferramentas	Represas Galpões Const. cercas Tratores	Inseticidas Irrigação	Aq. matrizes Reproduç. bovinos	Mudas de coco Mudas citros Aração
Const. casa de farinha Aração	Const. pocilga Gradeação	Plantio	Aq. matrizes suinos Pesca Plantio	Plantio	

O presente levantamento não incluiu a localidade Trevo do Parque, 1,57 ha., cedidos por um fazendeiro. Núcleo que surgiu para comercialização de artesanato, junto ao entroncamento das BR-101 e BR-498, via de acesso à sede do Parque de Monte Pascoal e ao próprio monte. Conta com razoável população flutuante e cerca de 30 famílias residem em caráter permanente. Localizada no Município de Itamarajú

Outras famílias Pataxó vivem na região, fora das aldeias, ou mesmo fora da região, mas mantém contato regular e vínculos diversos com os Pataxó aldeados. Alguns desses índios criaram, em 1.992, a Associação dos Pataxó Sem Terra, no Arraial d'Ajuda.

CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Cornélio Vieira de, Barra Velha, O Último Refúgio, 1.985.

SAMPAIO, José Augusto, Relatório de Identificação da Terra Indígena Coroa Vermelha, Portaria nº 860 de 14 .08.95 - 1.995.

Relatório EIA/RIMA do Complexo Produtor de Celulose da Vera Cruz Florestal LTDA. - Diagnóstico Ambiental - Meio Antrópico.